

Centro Paula Souza
Escola Técnica Professor Marcos Uchôas dos Santos Penchel
Curso Técnico em Enfermagem

A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA A POPULAÇÃO

Alex Sandro de Oliveira Batista Filho;

Bruna Cristina Freire de Andrade;

Elisangela Mara Martins Moreira dos Reis;

Gabriel Henrique Quintanilla da Silva;

Kauã Alejandro Mafra Alves Leite;

Maria Eduarda de Oliveira Perly Borges;

Viviane Moraes de Melo Freire;

Orientador: Prof^{fa} Esp. Rafaela da Silva

RESUMO

Com base em estudos realizados, uma das principais dificuldades encontradas no processo de doação de órgãos é a falta de conscientização e de interesse sobre o assunto por parte da população. O objetivo principal foi enfatizar a conscientização e explicar como esse processo pode ser a única alternativa para pacientes com doenças crônicas. Apesar dos avanços na medicina e no aumento do número de

transplantes, a demanda por transplantes de órgãos ainda supera amplamente a oferta, resultando em longas filas de espera. A conscientização da população é essencial para mudar esse cenário, pois envolve informar sobre o processo, esclarecer mitos, reduzir o preconceito e incentivar os familiares dos possíveis doadores a comunicar sua decisão. A elaboração de campanhas educativas aliadas aos profissionais de saúde contribui para ampliar o número de doadores e fortalecer a cultura da doação, garantindo mais esperança e qualidade de vida para quem aguarda um transplante.

A doação de órgãos é um ato voluntário no qual uma pessoa doa seus órgãos para serem transplantados em pacientes que necessitam desses órgãos para sobreviver ou melhorar sua qualidade de vida. Nesse contexto, o Brasil é referência mundial na área e possui o maior sistema público de transplantes do mundo, fornecendo aos pacientes assistência integral e gratuita, incluindo exames preparatórios, cirurgia, acompanhamento e medicamentos pós-transplante.

Palavras-chave: Conscientização, Doação de órgãos, Transplantes, Esclarecimento de mitos, Comunicação familiar, Qualidade de vida

INTRODUÇÃO

A doação de órgãos consiste na remoção de órgãos ou tecidos de um doador, vivo ou falecido, para serem utilizados no tratamento de pacientes receptores, com o objetivo de restabelecer a função de um órgão comprometido. O Ministério da Saúde (2023) afirma que este é um gesto de grande importância, capaz de salvar vidas.

A doação de órgãos é um tema polêmico que tem despertado interesse e discussões em várias áreas no Brasil e no mundo. A falta de esclarecimento, o noticiário sensacionalista sobre tráfico de órgãos, a ausência de programas permanentes voltados para a conscientização da população e o incentivo à captação de órgãos, a inexistência de recursos e de logística para a manutenção correta desses órgãos quando doados, contribuem para alimentar dúvidas e arraigar mitos e preconceitos (FLORES, 2024)

Apesar de parte da sociedade ver a doação como um ato de solidariedade e amor, há crenças negativas em relação à temática, relacionadas ao desconhecimento do

processo, que influenciam na predisposição dos indivíduos em relação à doação ou na autorização de doação de parentes. No Brasil, a Lei nº 9.434/97, em sua redação alterada pela Lei nº 10.211/2001, estabelece que, para a remoção de órgãos e tecidos post mortem, é necessário, além do diagnóstico confirmado de morte encefálica, o consentimento informado por familiares de até segundo grau. Estes, frequentemente, negam a doação, por não compreenderem o quadro, por crenças religiosas, medo da mutilação e ameaça à integralidade do corpo, comércio de órgãos, negligência profissional, impossibilidade de conhecer os receptores, medo da reação dos outros membros da família ou em razão de a entrevista ser realizada de forma inadequada (MORAES EL, 2007)

O presente trabalho tem como objetivo mostrar a importância da conscientização sobre a doação de órgãos para a população, trazendo informações corretas que podem influenciar positivamente nas atitudes e decisões das pessoas diante do ato de doar. Busca também reforçar a necessidade de campanhas educativas que esclareçam dúvidas, desfaçam mitos e incentivem a solidariedade, contribuindo para o aumento do número de doadores e para a melhoria da qualidade de vida de pacientes que aguardam por um transplante. Com o objetivo de promover a conscientização, é fundamental que todos vejam essa ação como uma nova chance de vida para outras pessoas. Por isso, é um dever informar para que mais indivíduos tenham esclarecimento sobre o tema.

Justifica-se pela necessidade de ampliar o entendimento da população sobre o tema, contribuindo para a formação de uma sociedade mais consciente, informada e solidária. Além disso, o trabalho busca fortalecer o papel do profissional de enfermagem como agente de educação em saúde, promovendo o diálogo entre equipes de saúde, pacientes e familiares e incentivando as atitudes positivas em relação à doação de órgãos.

Procedimentos Metodológicos Adotados

A presente pesquisa utilizou uma abordagem mista, combinando os métodos qualitativo e quantitativo, a fim de conferir maior robustez aos resultados e à discussão

Revisão Bibliográfica

A vertente qualitativa foi fundamentada em uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, com o objetivo de contextualizar o tema da doação de órgãos e identificar as principais barreiras e estratégias de conscientização. Foram consultadas publicações científicas disponíveis em plataformas como Google Acadêmico e SciELO, além de documentos institucionais do Ministério da Saúde, abrangendo o período de 2022 a 2025.

Pesquisa de Campo (Abordagem Quantitativa)

Complementarmente, foi aplicada uma pesquisa quantitativa de campo para avaliar o nível de conhecimento, atitudes e percepções da população sobre o tema.

Instrumento de Coleta de Dados: Foi aplicado um questionário online estruturado, em formato de teste de conhecimento de múltipla escolha, dividido em duas etapas:

Identificação do nível de conhecimento prévio sobre doação de órgãos.

Abordagem de questões relacionadas à percepção, atitudes e informações específicas sobre o processo de doação.

Amostra: A amostra foi composta por dois grupos: indivíduos com conhecimento prévio e indivíduos sem conhecimento prévio sobre o tema. O instrumento incluiu a coleta de dados sociodemográficos, questões de conhecimento (por exemplo: “Quais órgãos podem ser doados?”) e questões atitudinais e perceptivas (ex.: “Você se sente confortável em conversar sobre doação de órgãos com seus familiares?”).

A análise dos dados coletados permitiu quantificar as lacunas de informação e as atitudes da população, servindo como base para as discussões apresentadas na sequência.

DESENVOLVIMENTO

Conscientização e o Cenário da Doação de Órgãos

A conscientização da população sobre a doação de órgãos é um tema de grande relevância social e de saúde pública, sendo um ato de solidariedade humana capaz

de salvar vidas e proporcionar qualidade de vida a milhares de pessoas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Apesar de o Brasil possuir o maior sistema público de transplantes do mundo, o déficit de doadores em relação à demanda é significativo, com a fila de espera superando 78 mil pessoas (ABTO, 2024). Essa lacuna reforça a necessidade de ampliar as ações de informação, uma vez que o desconhecimento e os preconceitos são os principais obstáculos para a adesão da população, gerando resistência e insegurança, especialmente entre os familiares (SILVA; SANTOS, 2021).

Barreiras Legais e Sociais

A Lei nº 9.434/97 estabelece que a remoção de órgãos pós morte exige, além do diagnóstico de morte encefálica, o consentimento informado por familiares de até segundo grau. Os familiares frequentemente negam a doação por diversos motivos, sendo o principal deles o desconhecimento do desejo do ente falecido.

Os resultados da pesquisa de campo corroboram a complexidade do cenário:

A favorabilidade à doação é alta (75% dos participantes declararam-se favoráveis).

No entanto, apenas 50% comunicaram efetivamente esse desejo à família, evidenciando uma lacuna crítica entre a intenção e a ação, que é o principal fator responsável pelas recusas familiares (MORAES, 2007).

A percepção da principal barreira pelos próprios participantes é a falta de informação da população (58,3%).

O Diálogo Familiar e o Papel das Campanhas

A conscientização da população é essencial para reverter esse quadro, pois envolve informar sobre o processo, esclarecer mitos, reduzir o preconceito e, fundamentalmente, incentivar os familiares dos possíveis doadores a comunicarem sua decisão.

A quase totalidade da amostra (97,9%) acredita que as campanhas educativas são importantes. As campanhas utilizam a mídia, redes sociais e histórias reais para desmistificar o tema, gerar conexão emocional e promover uma mudança de

mentalidade, estimulando uma cultura de doação voluntária e consciente (LIMA; ANDRADE, 2022).

Adicionalmente, a pesquisa mostrou que a resistência em abordar o tema é superável: 79,2% dos participantes afirmaram sentir-se confortáveis em ter a conversa familiar, indicando que a barreira é mais ligada à falta de estímulo ou orientação sobre como ter a conversa, do que a um tabu emocional intransponível.

A atuação de escolas, universidades, meios de comunicação e instituições de saúde é, portanto, essencial nesse processo educativo para que o diálogo familiar seja priorizado e a vontade dos potenciais doadores seja plenamente respeitada.

CONCLUSÃO

A doação de órgãos é um gesto de humanidade e amor, um ato nobre que o ser humano pode praticar. Em conclusão, a doação de órgãos no Brasil passa inegavelmente pela conscientização social e pelo diálogo familiar. O desafio não está apenas na estrutura e na logística médica, mas sim na falta de informações claras, essenciais para que a população seja esclarecida e para que seus mitos e tabus sejam desfeitos.

Humanizar a assistência é uma preocupação constante da Enfermagem, em todas as suas atribuições, e para tanto têm sido buscadas melhorias das práticas de cuidado, adotando novos modelos assistenciais que junto com a Política Nacional de Humanização, retire o foco apenas da doença e se concentre no paciente dentro de seu contexto emocional, mental, físico, social, familiar e laboral.

No Brasil, infelizmente, ainda existem mitos e tabus por falta de uma abordagem humanizada e esclarecedora com todo o respeito à família e às suas crenças, muitas vezes desvaloriza-as em vez de demonstrar que não é tudo de forma negativa, e mostrar que no momento da dor há uma esperança e uma razão para que a vida pós morte seja lembrada de forma benéfica.

Atualmente, a fila de espera por um transplante já ultrapassa 78 mil pessoas, as quais aguardam ansiosamente por um novo recomeço, onde dia após dia sonham com a chegada desse órgão, juntamente a seus familiares.

Portanto, é crucial conscientizar os familiares para que a vontade dos potenciais doadores, seja plenamente respeitada.

ABSTRACT

According to studies based on scientific articles, one of the main difficulties encountered in the organ donation process is the lack of awareness and interest in the subject among the population. The main objective was to emphasize awareness and explain how this process can be the only alternative for patients with chronic diseases. Despite advances in medicine and an increase in the number of transplants, the demand for organ transplants still far exceeds the supply, resulting in long waiting lists. Public awareness is essential to change this scenario, as it involves informing people about the process, dispelling myths, reducing prejudice, and encouraging the families of potential donors to communicate their decision. The development of educational campaigns in collaboration with healthcare professionals helps to increase the number of donors and strengthen the culture of donation, providing more hope and quality of life for those awaiting a transplant.

Organ donation is a voluntary act in which a person donates their organs to be transplanted into patients who need them to survive or improve their quality of life. In this context, Brazil is a global reference in the field and has the largest public transplant system in the world, providing patients with comprehensive and free care, including preparatory exams, surgery, follow-up, and post-transplant medications.

Keywords: Awareness, Organ Donation, Transplantation, Myth-Busting, Family Communication, and Quality of Life

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS (ABTO). **Diretrizes Básicas para captação e retirada de múltiplos órgãos e tecidos da**

Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. São Paulo: ABTO, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS (ABTO). **Registro Brasileiro de Transplantes (RBT) – 2023 (População).** São Paulo: ABTO, 2024.

Disponível em: https://site.abto.org.br/wp-content/uploads/2024/03/RBT_2023Populacao_Site.pdf.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS (ABTO). **Registro Brasileiro de Transplantes (RBT) – 2024 (População).** São Paulo: ABTO, 2025.

Disponível em: <https://site.abto.org.br/wp-content/uploads/2025/04/RBT-2024Populacao.pdf>. Acesso em: 23.Set.2025

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doação e Transplante de Órgãos: Dados e Estatísticas 2023.** Brasília: MS, 2023. Disponível em:

<https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202308/brasil-bate-recorde-de-doadores-deorgaos-no-primeiro-semester-do-ano> Acesso em: 25.Set.2025

CONASEMS. **Com mais de 30 mil transplantes públicos viabilizados pelo SUS no Brasil em 2024.** [S.l.: s.n.], 2025. Disponível em:

https://portal.conasems.org.br/noticias/1064_sus-ultrapassa-a-marca-de-30-miltransplantes-em-2024. Acesso em: 28.Set.2025

COSTA, M. F.; RODRIGUES, J. P. **A percepção da família diante da doação de órgãos.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 3, 2021. Acesso em: 30.Set.2025

FLORES, Cíntia Maria Lovato et al. **Fatores potencializadores e limitadores na identificação e manutenção do potencial doador de órgãos.** *Research, Society and Development*, v. 11, n. 3, p. e42011326676-e42011326676, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26676/23389>. Acesso em: 29 jan. 2024.

LIMA, C. A.; ANDRADE, F. S. **Comunicação e doação de órgãos: o papel da mídia na construção da consciência social.** *Revista de Comunicação em Saúde*, v. 10, n. 2, 2022. Acesso em: 1.Out.2025

MARIAEMILIA. **Transplante de órgãos no Brasil: panorama e desafios.** [S.l.: s.n.], 2024. Disponível em: <https://mariaemilia.org.br/transplante-de-orgaos-nobrasil-panorama-e-desafios/>. Acesso em: 4.Out.2025

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Doação de Órgãos. Brasília**, DF: Gov.br, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2025/doacaode-orgaos>. Acesso em: 5.Out.2025

Moraes EL. **A recusa familiar no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante [dissertação]**. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem; 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/NLvJC3SX3Gx6yvtT4pMzVfv/?lang=pt>

OKANO, C. S. et al. **Análise do cenário nacional de transplantes no Brasil entre os anos de 2018 e 2022**. Research, Society and Development, v. 12, n. 9, e3112943188, 2023. Acesso em: 7.Out.2025

RYDEZEWSKA, M. et al. **Opinions and attitudes of medical students about organ donation and transplantation**. Transplant Proceedings, v. 50, n. 7, p. 1939-1945, 2018. Acesso em: 10.Out.2025

SANTOS, F. G. et al. **Trend of transplants and organ and tissue donations in Brazil: a time series analysis**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, n. 1, p. 17, 2021. Acesso em: 13.Out.2025

SARTI, A. J. et al. **A multicenter qualitative investigation of the experiences and perspectives of substitute decision makers who underwent organ donation decisions**. Progress in Transplantation, v. 28, n. 4, p. 343-348, 2018. Acesso em: 18.Out.2025

SILVA, A. P.; SANTOS, V. R. **Conhecimento da população sobre a doação de órgãos e tecidos**. Revista Saúde em Foco, v. 13, n. 2, 2021. Acesso em: 21.Out.2025

SOUZA, G. L.; FERREIRA, D. M. **A importância da educação em saúde na promoção da doação de órgãos**. Revista Brasileira de Saúde Coletiva, v. 26, n. 1, 2021. Acesso em: 20.Out.2025

SQUE, M. et al. **Bereaved donor families' experiences of organ and tissue donation, and perceived influences on their decision making**. Journal of Critical Care, v. 45, p. 82-89, 2018. Acesso em: 21.Out.2025

5. APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO À POPULAÇÃO SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Objetivo: Coletar informações sobre o nível de conhecimento, opinião e predisposição da população em relação à doação de órgãos.

1.Sexo: ☐feminino ☐ Masculino ☐ Outro

2.Idade: ____ anos

3.Você sabe como funciona o processo de doação de órgãos no Brasil? ☐ Sim
☐ Parcialmente ☐ Não

4.Você se considera um doador de órgãos?

☐ Sim ☐ Não ☐ Ainda não pensei sobre isso

5.Já conversou com sua família sobre o tema da doação de órgãos?

☐ Sim ☐ Não

6.Você autorizaria a doação de órgãos de um familiar falecido?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei

7. Na sua opinião, o que mais dificulta a doação de órgãos no Brasil?

☐ Falta de informação ☐ Crenças religiosas ☐ Desconfiança do sistema de saúde ☐
Falta de diálogo familiar

☐ Outro: _____

8. Você já viu ou participou de alguma campanha de conscientização sobre doação de órgãos?

☐ Sim ☐ Não

9. O que poderia ser feito para aumentar a conscientização sobre a doação de órgãos?

10-Você se sentiria confortável em conversar com seu familiar sobre doação de órgãos?

☐ Sim ☐ Não ☐ Talvez

11-Na sua opinião o principal obstáculo para a doação de órgãos no Brasil é:

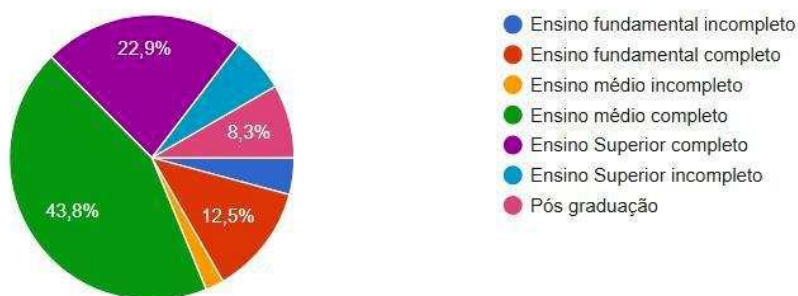
☐ Falta de informação da população ☐ Medo ou preconceito sobre o tema ☐ Falta de estrutura no sistema de Saúde ☐ Desconfiança nos profissionais de saúde ☐ Na minha opinião as três primeiras

APENDICE B – RESULTADOS EM GRAFICOS REALIZAMOS COM O TESTE DE CONHECIMENTO

Figura 1:

1-Escolaridade

48 respostas



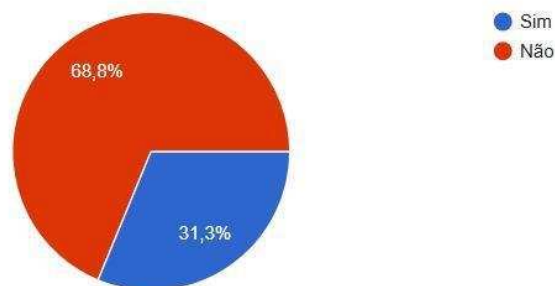
O maior percentual da amostra possui Ensino Médio Completo (43,8%) , seguido por aqueles com Ensino Superior Completo (22,9%).

A pesquisa alcançou um público com nível de instrução predominante no nível médio, o que indica que a conscientização precisa ser adaptada a diferentes níveis de escolaridade para garantir a compreensão integral dos processos de doação

Figura 2:

2-Você trabalha ou já trabalhou na área da saúde?

48 respostas

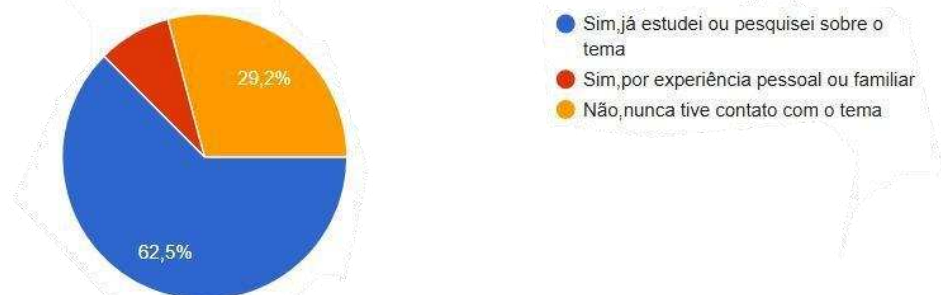


A maioria dos entrevistados (68,8%) não trabalha ou trabalhou na área da saúde. O conhecimento e a percepção coletados refletem, em grande parte, o ponto de vista da população geral, o que confere validade externa aos resultados no contexto da conscientização social.

Figura 3:

3-Você já teve contato com o tema "doação de órgãos"?

48 respostas



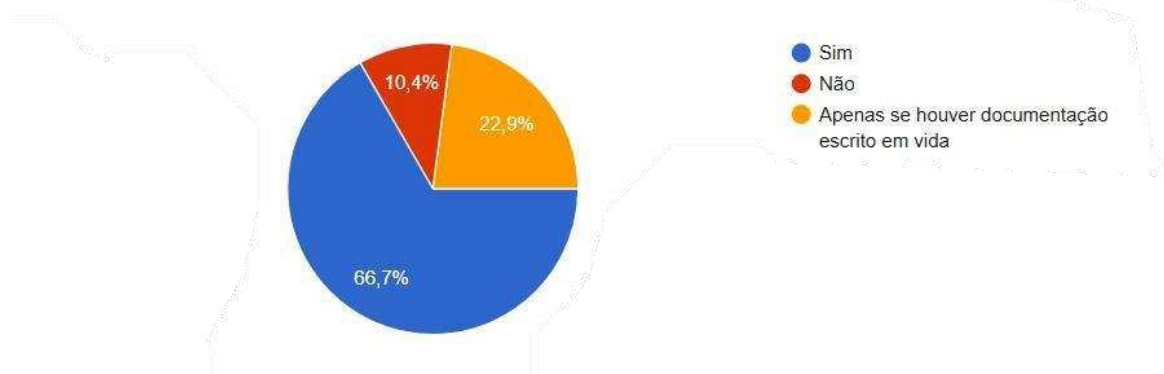
A maior parte (62,5%) teve contato com o tema por meio de estudos ou pesquisas. Cerca de 29,2% nunca tiveram contato, e 8,3% o fizeram por experiência pessoal ou familiar.

O contato com o tema é majoritariamente mediado por fontes formais ou proativas (pesquisa), sinalizando a necessidade de expandir a exposição passiva e midiática do assunto para atingir os que nunca tiveram contato.

Figura 4:

4-A doação de órgãos no Brasil depende da autorização da família do doador falecido?

48 respostas



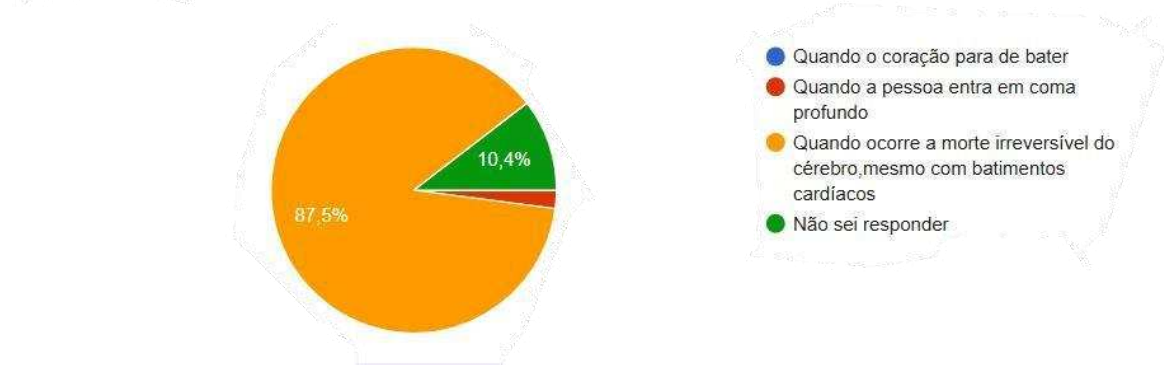
Dois terços dos participantes (66,7%) responderam corretamente "Sim". No entanto, 22,9% acreditam, de forma incorreta, que basta haver documentação escrita em vida.

Embora haja um conhecimento predominante da legislação atual, a persistência da crença na validade do registro em vida (antiga legislação) demonstra a necessidade de campanhas de esclarecimento direcionadas à regra vigente da comunicação familiar.

Figura 5:

5-O que é morte encefálica?

48 respostas



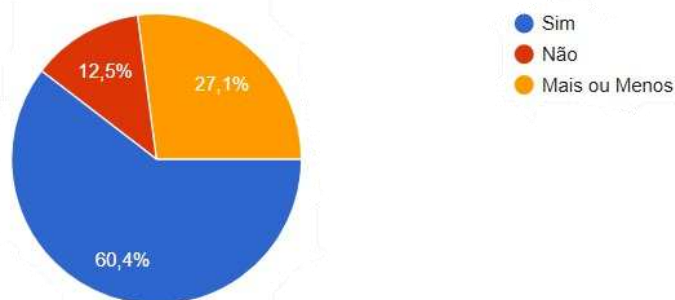
A grande maioria (87,5%) respondeu corretamente que é "Quando ocorre a morte irreversível do cérebro, mesmo com batimentos cardíacos".

O conceito fundamental para a doação de órgãos *post mortem* é bem assimilado pela amostra, sugerindo que a principal resistência não se baseia na confusão conceitual entre morte encefálica e coma.

Figura 6:

6-Você sabe como se tornar um doador de órgãos no Brasil?

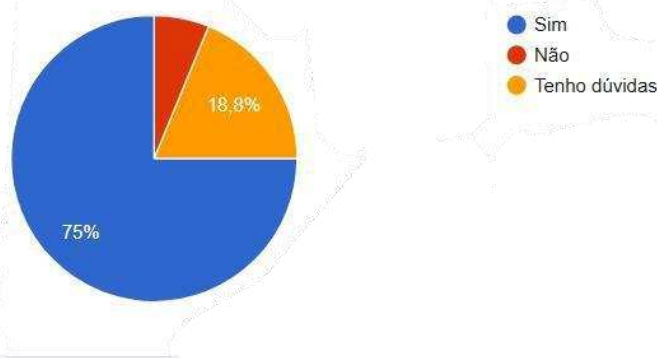
48 respostas



A maioria (60,4%) afirma saber como se tornar um doador. No entanto, 27,1% têm conhecimento "Mais ou Menos", e 12,5% afirmam Não saber.

7-Você se considera favorável a doação de órgãos ?

48 respostas



A taxa de conhecimento parcial e nulo, totalizando 39,6%, indica que o processo prático (comunicação familiar) ainda gera insegurança, o que se relaciona diretamente com a barreira da comunicação.

Figura 7:

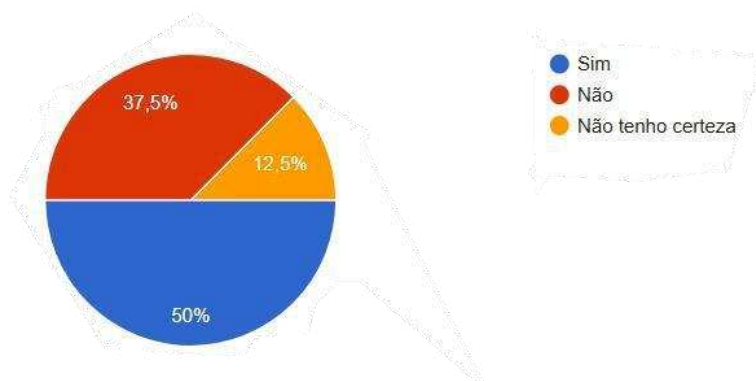
75% dos entrevistados se declararam favoráveis (Sim) à doação de órgãos. Apenas 18,8% expressaram ter dúvidas.

A atitude proativa e solidária da população é alta, reforçando o argumento de que a falha do sistema não reside na falta de vontade da sociedade, mas sim nos mecanismos de comunicação e autorização.

Figura 8:

8-Você já comunicou a sua família que deseja ser um doador(a)?

48 respostas



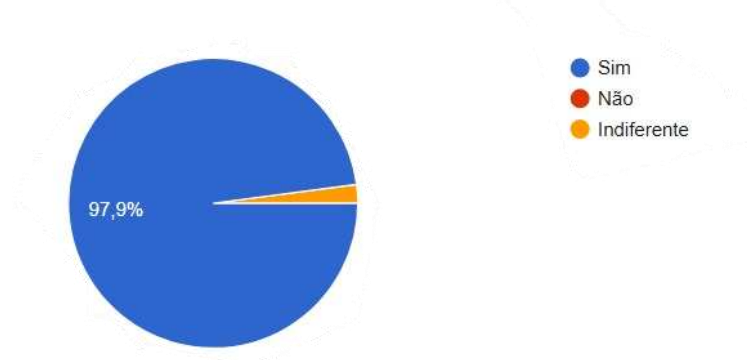
Apenas metade dos participantes (50%) afirmou ter comunicado o desejo à família. 37,5% Não comunicaram, e 12,5% não têm certeza.

Este é um achado crítico. A baixa taxa de comunicação efetiva (50%) contrasta com a alta favorabilidade (75%), confirmando a lacuna entre a intenção e a ação. Esta lacuna é a principal responsável pelas recusas familiares, conforme a literatura

FIGURA 9:

9-Você acredita que campanhas educativas sobre doação de órgãos são importantes?

48 respostas



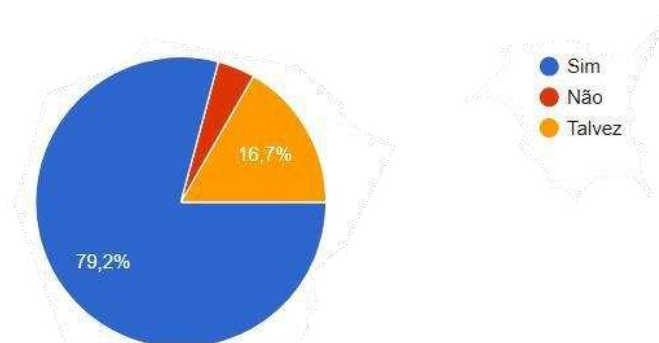
A quase totalidade da amostra (97,9%) acredita que as campanhas educativas são importantes.

Este resultado valida a intervenção proposta por este trabalho. Há um consenso social quase unânime sobre a eficácia e a necessidade de políticas públicas e ações educativas contínuas para a conscientização sobre a doação de órgãos.

Figura 10:

10-Você se sentiria confortável em conversar com sua familiar sobre doação de órgãos?

48 respostas



Quase 8 em cada 10 pessoas (79,2%) afirmam sentir-se confortáveis (Sim) para ter a conversa.

O alto índice de conforto desmistifica a ideia de que o tabu é a principal barreira psicológica para iniciar o diálogo. A barreira é, portanto, mais ligada à falta de um estímulo, momento oportuno ou orientação sobre como ter a conversa, do que a uma resistência emocional intransponível.

Figura 11:

11-Na sua opinião,o principal obstáculo para a doação de órgãos no Brasil é:

48 respostas



O obstáculo percebido como principal foi a falta de informação da população (58,3%).

O Medo ou preconceito sobre o tema foi o segundo mais citado (25%).

Os próprios participantes apontam o cerne do problema, endossando o foco do TCC na educação em saúde. A informação clara e humanizada é vista como a chave para superar tanto a ignorância quanto o medo/preconceito.

ANEXOS

ANEXO A – GRAFICOS DO MINISTERIO DA SAÚDE

PACIENTES DE SP LIDERAM LISTA DE ESPERA POR TRANSPLANTE NO BRASIL

23.846 pessoas no Estado esperam por algum tipo de órgão; em seguida, está Minas Gerais



	UF	lista de espera	realizados em 2023
1	SP	23.846	5.836
2	MG	7.076	1.236
3	RJ	6.163	828
4	PR	3.532	1.362
5	BA	3.292	579
6	RS	3.157	993
7	PE	2.898	767
8	ES	2.259	231
9	GO	2.029	499
10	CE	1.749	1.005
11	PA	1.567	368
12	SC	1.350	820
13	DF	1.329	401
14	MA	1.092	160
15	PI	989	148
16	RN	893	122
17	MS	581	163
18	AL	531	53
19	PB	508	166
20	RO	386	43
21	MT	336	131
22	SE	329	102
23	TO	174	36
24	AC	146	11
25	AM	54	60

*os Estados de Roraima e Amapá não registraram pedidos e procedimentos realizados no Sistema Nacional de Transplantes
fonte: Ministério da Saúde - dados atualizados até 31.ago.2023

PODER
360



ANEXO B – DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NO BRASIL

Os dados a seguir foram obtidos de relatórios da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO).

Número de transplantes realizados no Brasil (2024): aproximadamente **26 mil**.

Principais órgãos transplantados: rim, fígado, coração e pulmão.

Número de pessoas na fila de espera: cerca de **60 mil pacientes**.

Taxa de autorização familiar para doação: em torno de **47%**.

Estados com maior número de doadores efetivos: São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul.

Estados com menor índice de doação: Amapá, Roraima e Acre.

Esses dados demonstram que, apesar dos avanços no sistema nacional de transplantes, ainda há uma grande necessidade de fortalecer as políticas de conscientização e incentivo à doação voluntária de órgãos.

ANEXO C – CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

1. “Setembro Verde”

Campanha nacional promovida anualmente pelo Ministério da Saúde e pela ABTO, que tem como objetivo sensibilizar a população sobre a importância da doação de órgãos. Durante o mês de setembro, diversos prédios públicos são iluminados de verde e são realizadas ações educativas em hospitais, escolas e mídias sociais.

2. “Doe Órgãos, Salve Vidas”

Campanha permanente do Sistema Único de Saúde (SUS) que busca orientar a população sobre os procedimentos legais da doação, destacando a importância da comunicação familiar.

3. Campanhas Regionais e Locais

Diversos estados e municípios realizam ações próprias, como palestras em escolas, feiras de saúde, caminhadas e distribuição de materiais informativos, contribuindo para ampliar o alcance da mensagem de solidariedade e empatia que envolve o ato de doar órgãos.